É NECESSÁRIO REALIZAR A CASTRAÇÃO EM BOVINOS SUPERPRECOCES EM CONFINAMENTO?

STIMPC
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

Maísa Chiocca1, Guilherme Freiberger2, Vinícius Paulo Agostini3, Samuel Jacinto Lunardi2, Gabriel Zieher3, Aline Zampar4, Diego de Córdova Cucco4

A utilização da técnica de castração ou não dos bovinos ainda é um ponto muito discutido na pecuária de corte, com diversos prós e contras. De um lado a castração é recomendada para facilitar o manejo e produzir carcaças e carnes de melhor qualidade, do outro os animais não castrados possuem maior desempenho, melhor eficiência alimentar e produzem carcaças mais pesadas, porém, com menor acabamento de gordura dependendo do sistema de criação em que os animais são submetidos.

Dentre os métodos de castração a técnica mais utilizada é a castração cirúrgica. Porém, essa técnica é geralmente realizada sem utilização de anestésicos e em condições de higiene inadequadas, o que é caracterizado como uma prática traumática, com grande interferência no bem estar dos animais. Além disso, destacamos a demora na recuperação e cicatrização, além disso problemas pós castração podem ocorrer.

Em função dos efeitos negativos do método de castração tradicional (cirúrgico) e a preocupação da sociedade com as questões de bem-estar dos bovinos de produção, surge como método alternativo a imunocastração. Considerada uma vacina sua ação consiste no estímulo do sistema imunológico dos animais à produzir anticorpos específicos contra o GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofina) de forma a inibir temporariamente a liberação dos hormônios sexuais como a testosterona. A vacina deve ser aplicada em 2 doses (dose e reforço) e torna-se efetiva apenas após a aplicação do reforço. O período do efeito da vacina nos animais pode variar de 3 a 5 meses conforme o intervalo utilizado entre as doses do imunocastrador, que podem variar de 30 a 90 dias.

Recentemente, realizamos um estudo para avaliar os métodos de castração (cirúrgico e imunológico) e a não castração, sobre o desempenho, características de carcaça, qualidade de carne bem como a aceitabilidade da mesma perante os consumidoresde animais taurinos abatidos superprecoces (15 meses de idade) criados em sistema de confinamento da desmama ao abate.

Como resultados, a castração ou não castração de novilhos taurinos superprecoces não afetou o desempenhoem peso vivo; a qualidade da carcaça como a espessura de gordura subcutânea, sendo que todos os animais apresentaram espessura acima de 3 mm (espessura mínima exigida pelos frigoríficos), rendimento, escores de conformação e acabamento, bem como a carne provinda desses animais e a aceitabilidade da mesma perante o consumidor.Nesta situação de criação não se justificamuitas vezes o preço inferior pago por alguns frigoríficos aos animais não castrados superprecoces.

A técnica de imunocastração é um método que evita o sofrimento dos animais decorrentes do procedimento cirúrgico e do período de recuperação pós-operatório. Em relação às demais características de desempenho e qualidade de carne, assemelham-se aos demais métodos estudados. Sobre a sua eficiência, foi observado que os animais permaneceram imunocastrados por um período de aproximadamente de 105 dias após a realização da segunda dose com intervalo de 90 dias entre elas.

Diante do exposto, constata-se que não há necessidade de realizar a castração de animais taurinos superprecoces criados em sistema de confinamento da desmama ao abate por não ter influência nas características de desempenho e qualidade da carne, bem como a sua aceitabilidade pelos consumidores. Assim, a opção de castrar ou não os bovinos e a escolha do melhor método para ser utilizado na propriedade rural, vai depender do produtor, mão de obra disponível, questões culturais das regiões produtoras e custo-benefício da técnica que melhor se enquadra as suas necessidades.

1 Zootecnista, Mestre em Zootecnia – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Chapecó-SC. E-mail: maisachiocca@hotmail.com
2 Graduando em Zootecnia – UDESC/Chapecó-SC
3 Zootecnista – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Chapecó-SC
4 Professores do Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC/ Chapecó-SC. www.gmg.udesc.br

O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

SICOOB MaxiCrédito